NELSON DE SENNA

DISCURSOS

Pronunciados em diversas solemnidades

OURO PRETO
TYPOGRAPHIA SILVA CABRAL
41 --- Rua do Bobadella --- 41
1895

OBRAS DO MESMO AUCTOR:

« *Memoria Historica e Descriptiva da Cidade e Municipio do Serro* » — Publicação de 1895.

« *Contos e Novellas* » — Obra inedita.

« *Em Ferias* » (Impressões de viagens). — Em publicação

« *Ephemerides Mineiras* » — No prélo, brevemente.

DEDICATORIA

A meus Paes estremecidos e incomparavelmente dedicados, o Sr. Major Candido José de Senna e a Exma. Sra. Professora D. Maria Brazilina de Coelho Senna, - dedico este modesto livrinho, na data gratissima do meu anniversario natalicio.

11 de outubro de 1895.

DISCURSO

PRONUNCIADO PELO AUCTOR, COMO ORADOR OFFICIAL, NA SESSÃO SOLEMNE DO PRIMEIRO ANNIVERSARIO DA « UNIÃO DEMOCRATICA BENEFICENTE », DA CIDADE DE DIAMANTINA.

MINHAS SENHORAS!

MEUS SENHORES!

AMADOS CONSOCIOS!

Assistis hoje ao primeiro e solemne anniversario da «União Democratica Beneficente,» festejando, alegremente, comnosco esta commemoração simples e modesta da fundação de uma sociedade popular, por essencia.

Vindo comparticipar do jubilo que nos invade o coração neste dia, não fizestes mais que concorrer com o obulo generoso de vossa presença, para assim semeardes maiores e gratissimos prazeres nessa torrencial corrente de justas expansões, que nos trouxeram os albores luminosos da data de 6 de novembro.

Permitti, Senhores, que num bosquejo rapido vos faça scientes dos nossos fins, do nosso nascimento, das nossas aspirações de futuro.

A «União Democratica Beneficente» — fructo das locubrações ingenuas e humanitarias de meia duzia de filhos do povo — está por isso mais santificada e mais gloriosa! E uma origem tão humilde, tão sã e tão rustica, contribue para fazel-a fulgorecer por entre os escombros apodrecidos das aristocracias modernas, dando-lhe a gloria de ter sido creada pelo povo e para o povo!

Longe de ostentar existencia apparatosa, ella procura nos bastidores da caridade o meio de espantar o infortunio, a miseria, a deshonra, do lar e do espirito de seus 300 aggremiados, implantando-lhes bem firme a convicção de que só o trabalho dignifica a fronte do homem, insculpindo-lhe ahi uma aureola eterna de felicidade e amor!

Com tão humilde fundação, comtudo d'ella não se esquivaram possantes braços, bem formados espiritos; antes, pelo contrario, se lhe foram associando dia a dia homens capazes de erguel-a ao estado em que hoje se acha, mostrando-se tal como a vêdes.

E num seio immaculado e carinhoso — a sociedade diamantinense — se effectuou, meus Senhores, a gestação propicia da «União», sem que um só siquer dos de seu gremio lhe tenha manchado até este momento, mercê da Providencia, o lemma grandioso inspirado nas venturas divinas da consciencia e da fé, do coração e do amor: — Deus, Patria e Caridade!

Para Deus ella atira as purezas d'alma, cantando, ao incenso da paz e do jubilo, as hosannas ardentes da crença christã!

Para a Patria ella se arroja, estremecida, entregando-lhe uma legião de filhos patriotas e bravos, anciosos para a todo momento se empenharem na faina laboriosa das artes e officios uteis e das profissões liberaes, impellindo-a assim para a via do progresso!

Para com a Caridade ella demonstra com exuberancia o seu entranhado affecto, acolhendo á sombra d'este pavilhão symbolico os irmãos infelizes, que, por morte ou em vida, careçam do auxilio piedoso e fraternal, para com elle ficarem apagados os vestigios das lagrimas do orpham, os sulcos carregados da miseria do invalido, o grito de agonia da desesperada viuva!...

Sim — Caridade! ó flôr sublime e perfumada dos valles bemdictos do coração! tú és a nossa synthese, porque em ti descança o principio e o fim da União Democratica Beneficente!

E's como o centro de immenso circulo, d'onde sahem os raios divergentes das boas intenções que nos dominam o pensamento!

Senhores... Quando pelos hemispherios do globo se alastra, avulta e impera a idéa commum da associação; quando pelos longes indistinctos do velho-mundo se descobre o pensamento unanime da conglobação das forças individuaes para a solidez desejada do bem-estar universal: — então nos é lizito dizer que mal da terra se não foram os grupos unidos, procurando manter o equilibrio de elementos e forças antagonicas!

Ao contrario, dar-se-iam hecatombes desastrosas na vida ethico-social dos mundos, destruindo de instante para instante a obra demorada dos seculos!

Meus Senhores, um grande francez já dissera que na sociedade cada um aproveita da experiencia de todos; e nós sabemos que a phrase synthetica de Pelletan não é uma vulgaridade crivada de utopias... D'ahi a verdade sempre em evidencia de que a agglomeração humana, parcialisada em mil grupos cujos fins nobres e virtuosos são identicos, dá em resultado o arrojo dos grandes commettimentos, a utilidade das conquistas no campo da sciencia, o acrisolamento dos predicados civicos e moraes das raças.

O homem inactivo parece que se escabuja em um marasmo de irracionalismo; o homem que trabalha, esse consegue mudar a face das situações penosas!

Gastar, sem produzir — eis o mal que avassalla muitos paizes da Europa e da America ao imperio nefasto das necessidades crueis. E a apreciação d'isso se póde fazer por essas formidaveis legiões de soldados, que as nações dos dous continentes conservam eternamente de atalaya, nos póstos avançados das fronteiras e das praças de guerra.

Meus Senhores, tão justo, tão honesto, tão liberal e conveniente é o espirito de associabilidade, que — para acreditar em tal — basta encaral-o sob o multiplo ponto de vista do genio, do capital, do trabalho e da beneficencia.

Só ahi se póde admittir a estabilidade das communhões, porque o genio isolado é um capital morto; o capital sem o trabalho é um valor inerte; o trabalho sem a intelligencia é uma acção esteril; e a beneficencia representada na unidade, no individuo, parece mais uma obra sem merito!

E agora a vós me dirijo, meus caros irmãos, dizendo-vos qne podemos ter a consciencia de que para o futuro, senão já, teremos a justa remuneração do nosso afanoso labor.

— Ella terá de consistir, por emquanto, no obulo retrahido entregue ao tenro e orphanado innocente, que abençoará do imo do casto coração agradecido, as caridosas mãos que o ampararam!

Ella terá de consistir na defesa da honra da mulher de nosso companheiro, soccorrendo-a no cairel satanico da desgraça e da quéda moral!

Ella terá de consistir na pensão concedida ao invalido consocio, que — no leito endurecido da enfermidade, estorcendo-se nos colmilhos da miseria e da dôr — terá de vêr dominado o soffrimento que o compunge!

E pois, que tão doce e santo é fazer o bem, contentemo-nos. Senhores, por agora em praticar a caridade, tendo nella, como vimos, a paga grandiosa dos nossos esforços e trabalhos.

Mas amanhã, então, a nossa paga consistirá nos applausos e glorificações, com que nos receberá a sociedade porvindoura, bemdizendo o nosso commettimento!

Sendo a nossa obra puramente de beneficencia, por isso mesmo ella procura minorar a todo transe a sorte dos infelicitados pelo destino; procura reduzir o padecer dos que lhe pertencem, destruindo-lhes os vestigios das privações, limpando-lhes as lagrimas calcinantes dos dissabores moraes, das torturas physicas!

E esses signaes de afflicção, e esses indicios de maguas, ella os apaga — tal como o muriatico que corróe e lava as impurezas oxydadas dos metaes atacaveis! Ella os apaga — tal como a bonança, limpando os céus após a borrasca, quando no espaço fuzilam rapidos hieroglyphos de fogo, e a impressão triste do vendaval das tempestades se desvanece com o rebrilhar aureo do sol, atravez as camadas fumegantes e azuladas da athmosphera!

E ficae certo de que no tribunal da consciencia dos homens d'amanhã só póde pairar um unico e verdadeiro juizo sobre a nossa obra.

Dirão elles, contemplando os nossos tumulos e balbuciando sobre elles preces abençoadas: — estes que aqui jazem immortalisaram, senão o seu nome, pelo menos o de sua epocha, com o exercicio do Bem.

Eis porque depois d'isso e ante isto nos podemos ufanar do nosso tentamen, rogando, neste instante de augusta solemnidade, ao Todo Poderoso que conceda a maior somma de duração, paz e prosperidade á « União Democratica Beneficente »!

6 novembro 1893.

DISCURSO

PRONUNCIADO PELO AUCTOR (COMO REPRESENTANTE DOS DIPLOMANDOS DO ANNO) NA FESTA ANNUAL DA ESCOLA NORMAL DE DIAMANTINA, PELA TERMINAÇÃO DOS TRABALHOS LECTIVOS

EXM.º E RESPEITAVEL DIRECTOR!

MEUS BONS E DIGNOS MESTRES!

DILECTISSIMOS COLLEGAS!

MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES!

E' hoje, como presenciaes, a consagração solemne dos nossos esforços alevantados e penosos de tres annos consecutivos, que havemos passado de joelhos ante o altar da sciencia, recebendo dia por dia o pão do saber, na sublime fórma de luz!

Celebramos agora, neste momento, a festa magna que nos habilita para exercermos, livre e honradamente, a profissão santificada e nobre do magisterio, profissão essa adquirida á custa do labor incessante e demorado d'um estudo consciencioso, para o qual nos foi mistér passar muitas e agitadas vigílias, debruçados sobre as paginas dos velhos amigos dos moços estudantes, que são os livros...

Após essa lucta de muitos dias, encontramo-nos fortalecidos com a propria convicção de havermos sido diligentes e remunerados, generosamente, do nosso trabalho com as alegrias triumphaes da victoria hoje alcançada.

Conseguimos, pois, levar de vencida esse medo vago que ao estudante causam questões taes como a da comprehensão nitida das materias, a da elucidação de todos os pontos difficeis, que surgem a cada nova lição; mais felizes do que aquelles — cuja indolencia, cobardia e desanimo para a gloriosa jornada do estudo, os levam de encontro aos tantos e fataes parceis, que no vastissimo mar luminoso da sciencia existem —, nós attingimos o porto final da longa viagem.

A' nossa força de vontade devemos a consecução insistentemente desejada do desideratum em que nos empenhamos; porquanto ella se manifestou sempre ordeira e vivaz, como aconteceu na situação bastante esquerda em que se enredou a Escola neste ultimo anno.

Se sacrificios verdadeiros custou para muitos d'entre nós o diploma que acabamos de receber, comtudo vemos dissipadas já essas impressões contrarias, que, ligeiras e leves, nos açoutaram os dias da batalha triennal.

Realmente, algo de soffrimento tivemos, porém as penas se compensaram com as differentes e variadas distracções, que se encontram eternamente nos centros instructivos. E' que, meus Senhores, a contubernalidade diaria da vida de tres annos levada nos immensos salões, onde a troça jovial e critica dos grupos estreitamente ligados espanta de vez a monotonia, a tristeza ; — os assumptos diversos de que se trata, bem como o interesse unanime que se nota no momento de contribuir para a desaffronta de um companheiro; — a harmonia reinante entre os annos sempre solidarios na ventura e na amargura : tudo isto, emfim, influe poderosamente e fatalmente, ousamol-o dizer, para unificar as relações de um corpo escolastico, reduzindo-o a ter uma só vida commum e estremecida, que é suavisada pela fraternidade reciproca de mistura com a affeição illimitada, e — ainda mais — pela confiança e amor observados no espirito das classes estudiosas.

Senhores. Não é um titulo vanglorioso o nosso; e muito menos a sua natureza e fórma são taes que nos possam fazer acclamados pelas multidões, tornando conhecido o nosso nome pelas personalidades das altas camadas do mundo illustrado. Não, elle é somente um modesto diploma, arrancado com muita lida e muito padecer, que nos habilita simples e principalmente para o exercicio evangelico, honroso e santo do professorado.

Mas quanto de augusto e edificante nessa ingrata e mal admirada profissão ! ?

- Havera nada mais doce, mais humildemente glorioso que illuminar o ambiente obscurecido, onde respiram esses queridos e pequeninos seres, que mais tarde se convertem em cidadãos de uma geração valente e nova, que tem de concorrer para o bem da Patria?!

Oh! essa carreira por certo não é indigna para nós, nem tão pouco deve ser olhada como de somenos importancia, porque o proprio Nazareno — o Christo magestoso e divinal — nos deu o exemplo, exercendo a na sua gloriosa travessia pela terra!!

Longe do centro adeantado das academias, onde pleiades crescidas de talentos fulgurantes estão com a attenção absorvida pelas agitações litterarias e scientificas do seculo, que começa a expirar; — distante do contacto com essa mocidade das escolas superiores; — afastado muito da vanguarda dos altos e notaveis institutos de instrucção do paiz: — o estabelecimento em que seguimos o nosso curso, encravado nos alcantis centraes e escarpados da nossa adorada Minas, póde já, não obstante a sua organisação modesta, levar a deanteira aos outros congeneres.

O pessoal docente que o compõe, representado pelos proficientes e laboriosos mestres que me rodeiam, seria a prova mais cabal do que affirmo, senão bastára attender ao excellente e geral conceito que a Escola ha conquistado, pela robusta phalange de moços que d'aqui têm sahido titulados com brilhantismo e aproveitamento, occupando hoje posições invejaveis não só no Norte, como no Sul e em outros Estados.

E assim é — meus Senhores — que, ao envez de sentirmos insignificante o diploma que nos acaba de ser conferido, na sessão solemne por nós todos os presentes assistida, nos ufanamos, justa e orgulhosamente, de possuil-o, podendo d'elle fazer publico uso em qualquer emergencia, conscios da sua honrosa e legal validade. Honrosa, sim, porque á custa de um labutar agro e pesado alcançamos obtel-o; — legal, porque as formalidades prescriptas foram rigorosamente observadas, no decurso apertado dos exames finaes.

Depois das minhas demoradas e enfadonhas digressões, seja-me licito, antes de terminar, agradecer a coadjuvação delicada que os nossos dignos e illustrados professores para comnosco usaram, incitando-nos ao estudo nas suas aproveitaveis aulas, de que mil recordações saudosas teremos todos nós — que agora encetamos a grande peleja da lucta pela vida, a peleja synthetisada no sabio aphorismo de Darwing.

Seria ingratidão esquecer principalmente as provas de affeição e urbanidade que tiveram para com o nosso anno, o venerando e recto Director deste estabelecimento, o digno sr. Secretario, assim como os cathedraticos de toda a ultima serie, para os quaes ficam photographados em nossa alma perennes protestos de estima.

Aos zelosos empregados deste instituto modelo, não podemos, sem sensivel injustiça, também negar o nosso agradecimento pelo modo cortez e attencioso com que nos distinguiram sempre.

E a vós — camaradas e amigos que ficaes, ainda por breve tempo, emprazados na arena — vos auguramos laureis triumphantes, ao despontar do formoso dia, que significará para vós o termino do tirocinio em que estaes.

Guardae-nos todos vós a mesma affeição de collegas, pois nós que marchamos em demanda do *amanhã* incerto e obumbrado pelas temiveis incognitas da sorte, de vós somente levamos lembranças de amor, de gratidão pura, inextinguivel e eterna!!

17 — dezembro — 1893.

DISCURSO

FEITO PELO AUCTOR (COMO REPRESENTANTE DO ABALISADO DIARIO FLUMINENSE « CIDADE DO RIO ») PARA SER PRONUNCIADO NAS EXEQUIAS REALISADAS NESTA CAPITAL, EM HOMENAGEM AO FALLECIDO CONTRA-ALMIRANTE LUIZ FELIPPE SALDANHA DA GAMA. (1)

---

(1) Nas alludidas exequias que se realisaram na matriz de N. S. do Pilar de Ouro Preto os discursos funebres foram prohibidos pelo Sr. Vigario da freguezia, visto o Diocesano haver dado ordem para tal.

MEUS. SENHORES!

A illustrada e independente redacção da « Cidade do Rio », por intermedio d'um seu amigo d'esta capital, (2) me conferio a inestimavel honra de represental-a na augusta ceremonia que aqui tem logar, ceremonia que se traduz agora em solemnes exequias, feitas á memoria do varão—guerreiro e sabio — cujas cinzas, lá nos descampados do Sul, os ventos espalharam, como um adeus supremo ao Brasil....

Para recitar a minha oração funebre, eu creio, meus Senhores, que me corre o immediato dever de, nas imponentes e austeras naves d'este sagrado templo, respeitar as leis do commedimento — natural e justo em circumstancias dolorosas como as que, de ha tempos, revestem, hediondamente, as cousas politicas do paiz, tisnando a athmosphera patria de pesados sudarios e de eternos crepes...

São bem recentes os successos tragicos e luctuosos, que, como agudissimos punhaes, sangraram nos ultimos tempos a Nação Brasileira.

Irmãos nossos — cultos de talento, insignes nas pelejas bellicosas e invejaveis nas conquistas do genio — se pozeram em evidencia, desde logo, nas vanguardas dos dous campos inimigos.

A correr de então alastrou, desgraçadamente, a guerra civil...

Porém — esponja mais poderosa que todas — a morte limpou do scenario dos vivos esses pontos salientes.

E o almirante Saldanha da Gama foi um dos chefes, que, á similhança de Saraiva, Lorena e os irmãos Carvalho, succumbiram no exercito federalista; assim como nas forças legaes se fizeram os claros de Silva Telles, Pedroso e, inda ha pouco, do marechal Peixoto.

Temos, portanto, que falar, encarando campas de recentes mortos.

Equivale tanto a dizer, meus Senhores, que precisam ser calmos, desapaixonados e nobres, os juizos que temos de emittir; porque, ao contrario, iriamos commetter, é certo, o mais sacrilego dos attentados, a mais indigna das abjecções humanas, tendo de tripudiar — em excessos de selvagens orgias, em praticas de ferocidades incriveis — sobre os sepulchros que guardam, ainda quentes, restos que são reliquias do futuro, uns, ensinamentos para as novas gerações, outros; e, por isso mesmo que o são, consideramol-os invio-

(2) O distincto sr. engenheiro Joaquim Francisco de Paula.

laveis e dignos do mais serio acatamento, como cousas pertencentes a essa tão tremenda e mysteriosa vida tumular...

Para esta cessam os odios partidarios, morrem as iras sanguisedentas e se extinguem as paixões mesquinhas da terra.

E, oppostamente, são convergentes a ella as preces dos crentes, indo lá se terem os soluços e as lagrimas dos que ficaram enluctados de alma e coração!...

E' que ao encetarem a viagem durissima do Além, cujo primeiro e sombrio pouso é a negra soidão escancarada do tumulo, os mortos recebem dos que não foram adeuses compungidos e suspirosos, limpos de quaesquer e levissimas prevenções...

Em epochas agitadas, como a que atravessamos, devemos calar o julgamento imparcial de alguns dos que não voltam mais, muito embora resentimentos sopitados queiram fazer uma irrupção cruel de desaffronta aos pezares soffridos...

Vou terminar, meus Senhores, porque roubo, em demazia, o tempo que outros vão consagrar em mais eloquentes homenagens, deante do soberbo catafalco do saudoso almirante Saldanha.

E, meus Senhores! minh'alma de moço e republicano cahe ajoelhada ante o vulto homerico d'esse compatriota, superior na organisação admiravel do espirito; notavel na elegancia correcta e educada de fino cavalheiro; valoroso nas pugnas fatigadoras do soldado de mar; inimitavel no manejo garboso e apurado das linguas e conhecimentos dos sabios do continente culto; dedicadissimo e verdadeiro amigo, chorado hoje por muitos que tiveram a honra de com elle conviver; e por fim, destemido cabo de guerra entre uma phalange juvenil de bravos, martyr no meio de um punhado de heróes, que, nas cercanias de Campo Osorio, foi, a 24 do passado, cahir para sempre no pó ensanguentado das refregas memoraveis, legando á Historia da Patria e do Mundo um nome, um saber, um valor, de todo o ponto impreenchiveis!

25 — julho — 95.

DISCURSO

PRONUNCIADO PELO AUCTOR (COMO REPRESENTANTE DA MOCIDADE ESCOLASTICA) JUNTO AO CADAVER DO VIGARIO CAMILLO DE LELIS FERREIRA VELLOSO, NA EGREJA MATRIZ DE ANTONIO DIAS (OURO PRETO).

MEUS SENHORES!

A mocidade sempre generosa e crente, que aqui se acha reunida, rendendo as ultimas e sinceras homenagens ao preclaro sacerdote, que em vida se chamou o vigario Camillo de Lelis Ferreira Velloso —, vem de pedir-me ha poucas horas, por uma distincta commissão, (3) que a represente neste instante agonioso para as nossas almas de mineiros e de moços, que vemós desapparecer mais um patricio illustre, mais um varão honesto e estimadissimo— honra da sociedade ouro-pretana e gloria do clero d'esta diocese, que o contava no numero de seus mais dedicados filhos.

Biographal-o rapidamente, eis o meio que acho para desempenhar a commissão, que me foi confiada, embora as palavras, agitadas pela indomavel commoção do vivo falando sobre o morto, me saiam difficeis e tremulas...

Nascido em 1846, nesta capital, bem cedo, meus Senhores, a vocação religiosa nelle se pronunciou, pois em 1871 recebeu as ordens sacras no collegio de Bom Jesus de Congonhas do Campo — o arraial tradicional pelo seu formoso sanctuario, cujos milagres a ardente fé christã do sertanejo narra longe, bem longe, nos confins da terra catholica de Minas Geraes.

Depois da ordenação a vida do padre Camillo se manifestou na triplice funcção de mestre, sacerdote e cidadão, podendo-se então acompanhal-o na sua jornada até agora, quando a morte impiedosa o privou de se tornar quinquagenario na sua proxima data natalicia.

Leccionando no alludido collegio de Congonhas, por algum tempo e com bastante proficiencia, passou-se elle para esta cidade, onde falleceu, parochiando a freguezia de Antonio Dias, em cuja egreja matriz vão d'aqui a pouco repousar os seus restos.

E, meus Senhores, não é attestado eloquentissimo das bôas virtudes e qualidades civicas do homem, que aqui vêdes extendido na tumba, o concurso unanime da população dos dous sexos d'esta velha capital, que inteira se dirigio ao sahimento funebre do morto, deixando lêr em seus semblantes a dôr profunda com que a crucia tão inesperado acontecimento?!...

Quadro soberbo, espectaculo commovedor, esse de centenares de pessôas, tributando as derradeiras provas de amizade e respeito ao que lhes foi guia espiritual na vida!

Como orador, a sua palavra suave, bondosa e eloquente — inspirada nas paginas sublimes dos evangelhos christãos — tinha os arroubos precisos para

(3) Falou-me em nome d'ella o estudante Sr. João Mourão.

que fosse elle, na tribuna sagrada, um digno continuador dos triumphos oratorios do nosso genial Mont'Alverne. D'ora avante todos se recordarão dos sermões do padre Velloso como modelos primorosos de linguagem, que, além da belleza da contextura, solidas convicções religiosas traziam aos corações dos crentes que os ouviam.

Na politica local, occupando uma cadeira na edilidade do municipio, e varias vezes suffragado com o voto dos que o desejavam vêr no congresso do Estado — o honrado sacerdote, ora desapparecido, deixou um nome immaculado, attento o seu rigido caracter de cidadão e patriota.

Parece, meus Senhores, que de ha um decennio para cá sobre a egreja mineira pesa um luto perenne; pois os nomes do venerando monsenhor Sant'Anna, dos vigarios Sena e Mesquita, dos conegos Campos Nelson e Pinheiro, do saudoso monsenhor Sergio Torres, além de muitos outros que nas duas dioceses do Estado se têm finado, estão ainda bem vivos na memoria do povo que os admirou e acatou.

Cabe, pois, Senhores, a nós — a mocidade de hoje —, que constituimos os rebentos mais novos da velha familia mineira — sagrada arvore duas vezes secular! — render o nosso preito civico-religioso á memoria inolvidavel d'esses austeros varões das antigas gerações, que pouco a pouco se têm sumido...

Porquanto, na norma de rectidão inflexivel porque pautaram a sua existencia, no lar, na sociedade, na Egreja — innegavel, vigorosa escora social —, accentuando ainda mais esse cunho de honradez proverbial que nos distingue, desde as primeiras manifestações do povo mineiro, cuja vida começa ao finar dos ultimos annos do seculo XVII — é que nós os filhos das idades actuaes temos de beber a tradição, fielmente transmittida, de um culto acrisolado á familia, de uma veneração constante aos antepassados, de um respeito inalteravel e augusto ás cousas da nossa religião, que foi a religião de nossos avós...

E, justamente, o maior titulo de glorias da terra, a que pertenceu o padre Camillo Velloso pelo sangue, pelo nascimento, pelo habitat, é o conjuncto das acendradas qualidades moraes, que, herdadas dos formadores do nosso povo, ainda perduram no nosso caracter e costumes, pondo-nos em relevo no seio da patria brasileira, cujo bizarro cosmopolitismo tem aberto profundas differenças nas populações dos Estados.

Possa o vigario Velloso, meus Senhores, agora que elle das alturas do Além contempla as admirações de que cercam a sua memoria, inspirar-nos, com o exemplo que deu, para jamais abandonarmos as indesviaveis trajectorias da Honra e do Dever.

26 — outubro — 1895.

DISCURSO

PARA SER PRONUNCIADO NA SESSÃO DE MINHA POSSE DO CARGO DE PRESIDENTE DA « SOCIEDADE BENEFICENTE MINEIRA DOS ESTUDANTES DE DIREITO », EM OURO PRETO. (4)

(4) Tendo sido adiada a reabertura das aulas da Faculdade para 15 de março de 1896, por deliberação da Congregação, não poude se verificar agora, neste fim de anno, a sessão em que deviam ser empossados os novos membros da Directoria da alludida « Sociedade ».

BRIOSA PHALANGE DE MOÇOS ACADEMICOS!

De um dos salões da Escola Juridica da terra republicana de Minas Geraes, pede-vos o obsequio de alguns minutos de attenção um dos mais humildes e leaes de vossos collegas.

E nem julgueis que a espontaneidade enthusiastica ou apparatosa aqui me traz, para vos fazer ouvir, como é trivial, um discurso de sentimentos individuaes, de alegrias proprias: a gratidão inspirada no dever me prende agora á tribuna.

Eleito pela vossa immensuravel generosidade presidente da «Sociedade Beneficente Mineira dos Estudantes de Direito», cabe-me, na investidura da posse, agradecer-vos do intimo d'alma tamanha prova de confiança, de camaradagem academica.

Preciso é que eu vos patenteie, em compromisso inviolavel de honra, que no periodo, que ha de decorrer até expirar a funcção de meu cargo, sempre procurarei zelar, escrupulosamente, os interesses sagrados da nossa prospera associação, em tão bôa hora levantada.

Fins nobilissimos alvejamos:

— Procurar alliviar, pelo intermedio do auxilio caridoso e desfarçado da beneficencia pecuniaria, as situações embaraçosas d'aquelles de nossos companheiros, menos apparelhados de recursos de fortuna, para affrontarem os gastos difficultosos a que nos obriga, a nós todos, a carreira juridica;

— Soccorrer, sem penalisar os melindres, aliás tão justificaveis, dos que precisam;

— Defender, contra applicação não visada pelos fundadores desta utilissima sociedade, os dinheiros e fundos accumulados com inauditos esforços.

Eis, pois, traçada a missão da actual directoria, que nem podia abandonar, sem incorrer em censura justissima, a trilha seguida pelas suas illustres antecessoras.

A implacavel necessidade persegue muita vez a robustissimos e delicados talentos: — fazel-a recuar, espavorida, deante da suavidade confortante de um obulo amigo, é o nosso unico objectivo.

Demos animo e recursos a qualquer de nossos collegas que delles carecer.

E jamais se diga que a torva catadura da fatalidade, em esgares de ironia, esmagou o ideal scientifico de algum de nós, inhibindo-o de proseguir os seus estudos, no templo magestoso e augusto do Direito — hoje, felizmente, reconstruido de accordo com a moderna intuição fornecida pelos sabios do seculo XIX.

Como atalaya vigilante, a «Sociedade Beneficente Mineira dos Estudantes de Direito» procurará provêr, com a sua actual directoria, a todas as necessidades, que, por acaso, assaltem a algum de nossos confrades.

E nessa promessa unica e final, termino, senhores Consocios, as minhas ligeiras palavras, agradecendo-vos, com sinceridade, as fidalgas demonstrações de estima e alto conceito, das quaes julgastes serem merecedores os presentes membros — a cargo dos quaes fica, no presente anno lectivo, a administração deste humanitario gremio de beneficencia á juventude academica da nossa já mui acreditada Escola!

Tenho concluido.

INDICE

I. Discurso no anniversario da «União Democratica Beneficente» da cidade de Diamantina 7

II. Discurso na festa annual da Escola Normal da mesma cidade. . . 13

III. Discurso para as exequias do almirante Saldanha da Gama, na capital de Minas Geraes 19

IV. Discurso junto ao cadaver do Vigario Camillo Velloso, em Ouro Preto 23

V. Discurso na sessão de posse da nova directoria da «Sociedade Beneficente Mineira dos Estudantes de Direito» 27

SENHOR PRESIDENTE E D. D. MEMBROS DO PODER LEGISLATIVO MINEIRO

Nominato José de Souza Lima, cidadão brazileiro, vem requerer lhe concedais garantia de juros por trinta annos a vinte quatro contos por kilometro para que por si ou companhia que organizar possa construir uma estrada de ferro da bitola de 76 centimetros entre trilhos e sobre a extensão maxima de quinhentos kilometros, a qual partindo de qualquer ponto da estrada da Oes e se dirija á cidade de Paracatú e vá entroncar-se na estrada denominada Formoza ou de Palmas já autorisada pelo Governo Federal.

2.° Pede igualmente lhe seja concedido previlegio de zona de vinte kilometros para cada lado do eixo da linha por espaço de 60 annos findos os quaes a estrada e todo seu material fixo e rodante passarám a pertencer ao Estado em perfeito estado de conservação e sem indemnisação alguma.

3.° Seja-lhe concedido o direito de desapropriação de terrenos e predios, quando necessario a juizo do Governo, o direito *exclusivo* de minerar em terras do Estado, situadas na zona privilegiada e bem assim todos os favores e izempções que tem sido concedidos a emprezas congeneres, promettendo o Estado se assim o julgar conveniente o sollicitar do Exm. Governo Federal iguaes favores e izempções

4.° Fique o Presidente do Estado autorisado a marcar definitivamente o ponto de partida desta estrada, e os pontos intermedios depois de estudadas as duas variantes: uma que vá directamente da Barra do Paraopeba a Paracatú, e outra que partindo do Porto das Andorinhas ou alem passe por Patos e se dirija igualmente a Paracatú. Outras variantes serão admittidas.

5.° O Presidente do Estado preferirá o traçado mais curto, e no cazo não toque este em Patos, o abaixo assignado ou a companhia que organisar poderá ficar obrigado a fazer um ramal para essa cidade.

Nestes termos justificando o pedido com o que vai adduzido no relatorio annexo, o supplicante junta a planta das duas variantes da estrada projectada, e offerecendo um documento em que prova o consentimento da Companhia Oeste de Minas pede

Deferimento.

NOMINATO JOSE' DE SOUZA LIMA

Ouro Preto, 24 de Outubro de 1891

DOCUMENTO

Illm. Sr. Dr. Nominato José de Souza Lima

Na qualidade de Director da Companhia E. de F. do Oeste de Minas Geraes, e tendo ouvido meus companheiros de Directoria, Commendador Manoel Pereira Barboza e Dr. Paulo Freitas de Sá, faço a V. S. a seguinte declaração, de que pode uzar como for mais conveniente:

— Em virtude de seo contracto com o Governo do Estado de Minas Geraes a E. de F. doOeste de Minas tem direito a preferencia para seo prolongamento e para os ramaes a ella convergentes; assim é que lhes assiste o direito de, de sua linha de S. Francisco, no ponto que for julgado mais conveniente prolongar-se pelo interior do Estado passando pela cidade de Paracatú terminar na fronteira com o Estado de Goyaz.

Desse traçado assim por alto indicado, a companhia de que sou director ora desiste e cede a V. S. todos os seus direitos de preferencia ao prolongamento alludido e o autorisa a obter dos poderes publicos os previlegios, favores e garantias que soem ser concedidos a emprezas dessa ordem, devendo, porém, V. S. respeitar as seguintes clausulas: 1.° a bitola da estrada e dos ramaes, que em virtude desta cessão gratuita forem construidos, deverá ter as mesmas dimensões e as mesmas ou melhores condições technicas da E. de F. do Oeste de Minas sob pena de poder esta oppor-se á construcção si não respeitar áquelle preceito. 2.° A entroncar a nova estrada na E. de F. Oeste de Minas no ponto mais conveniente. 3.° No respectivo contracto que V. S. fizer com o Governo será a presente carta transcripta e será considerada como parte integrante do mesmo contracto.

Pretendendo prolongar-se pelo Estado differentes estradas de ferro em via de organisação, ficão V. S e a companhia que organizar, em virtude da concessão que lhe for feita, inhibidos de entroncar a estrada que construirem ou algum de seos ramaes em qualquer outra estrada, que não a do Oeste sem previo accordo com esta Companhia sob pena de poder a E. de F. do Oeste desapropriar a estrada e ramaes que estiverem concluidos, pagando aos accionistas da companhia que V. S. organizar o custo da estrada. De V. S.

Amg.° att.° Obgrd.°

ANTONIO FRANCISCO DA ROCHA

S. João d'El-Rey 16 de Outubro de 1891.

RELATORIO

A estrada ora projectada é susceptivel de dous traçados: um que partindo da Oeste de Minas na Barra do Paraopeba vá directamente á Paracatú sem tocar em Patos, e outro que partindo da Oeste (porto das Andorinhas ou além) demande Patos e depois se ligue á Paracatú, que é ponto commum obrigado de ambos os traçados que devão ir em demanda da estrada Formoza ou de Palmas. Ambos vão figurados no mappa.

A vantagem do 1.° sobre o 2.° é obvia, por que a simples inspecção das linhas figuradas convence de que é elle o mais curto.

O traçado de Andorinhas á Patos é excessivamente montanhozo e por tanto alem de despendiozissimo é embaraçante, para uma linha como esta de longo curso. Assim o imforma o repeitavel Director da Oeste, a cuja obsequiozidade e boa vontade o abaixo assignado deve a planta que offerece e é devida a estudos de reconhecimento feito por engenheiro habilitado.

A grande quantidade de rios que nessa zona correm em sentido perpendicular ao projecto denuncia os diversos contrafortes que a linha terá de vencer desde Andorinhas até Patos. O primeiro traçado, porém, muito mais racional e no nosso entender o mais breve, é lançado em terreno mais plano, e terá de desenvolver-se á margem de rios, que longe de contrariarem a construcção offerecem seos leitos cujas margens proporcionão um plano mais uniforme, menos accidentado.

Dahi uma consideração de grande alcance. Em quanto pelo 1.° traçado a estrada avança rapidamente, conquista Paracatú, e rasga a fronteira, pelo 2.° atraves de montanhas, onerando o futuro com um custeio pezado, póde apenas ter attingido Patos.

Trata-se de resolver um grande problema que parece estar contido nas seguintes proposições: o maximo interesse de Minas está em avassallar o commercio dos Estados vizinhos fazendo comvergir para as nossas linhas ferreas todos os productos que serião desviados, se emprezas de outros Estados podessem apoderar-se de zonas que ficarião tributarias de quem primeiro as viesse servir com estradas aperfeiçoadas.

Prolongar nossas linhas de ferro até a fronteira, e passar alem, ligar o territorio ao centro da Administração, provocar o povoamento do solo, o incremento das rendas, e atrahir para isso o concurso dos Estados limitrophes, são assumptos que se ligão imtimamente, e se impõem de tal forma que o Estado

mal cuidaria do seu futuro com a previdencia de que nos dão exemplos nações cultas, se, ou perdesse tempo em meditar assumpto que já se apossou de todos os espiritos ou consentisse que outros Estados lhe viessem embargar o passo, apossando-se de zonas, que devam ser nossas tributarias, e das quaes nós já estamos relativamente proximos.

Estas ideas justificão a preferencia que o abaixo assignado sollicita a favor do traçado mais curto e da bitola mais economica, a bitola da Oeste (76 centimetros) que a muitos se afigura ser por demais reduzida.

Se, porem, o Patriotico Poder Legislativo em sua Sabedoria preferir o traçado de Patos, e a bitola mais avantajada que não pode na hypotheze ser sinão a de um metro entre trilhos, do mesmo modo rezolver-se-ha o grande problema; mas indubitavelmente com maior sacrificio de tempo e capitaes. Então novo accordo com a companhia do Oeste seria indispensavel.

Na hypotheze da bitola de um metro (e tal é a bitola da linha de Bumbuhy a Patos que attingirá esta Cidade dentro de 2 á 3 annos) a garantia de juros aqui sollicitada deve ser elevada a 30 contos tal é a norma estabelecida pelo ministerio da Agricultura e tal é a media dos caminhos de ferro francezes. O terreno por demais accidentado entre Patos e o ponto de partida, a baixa persistente do cambio, e a grande distancia em que a linha a construir está dos portos de mar aconselhão a não se restringir o capital.

Suppondo porém que qualquer das variantes até a fronteira meça 500 kilometros o custo de construcção no 1.º cazo seria de 12 mil contos, e no 2.º de 15 mil, e o tempo a despender seria no 1.º cazo de cerca de 3 annos ou cerca de 170 kilometros por anno como na Oeste que excedeo já esta media; seria no 2.º cazo de menos de 100 kilometros annuaes em mais de cinco annos como na Leopoldina, que em 20 annos não aproximou-se deste resultado.

A differença do tempo pode em regra decorrer da differença de raios de curvatura a empregar-se.

Na Lespoldina o raio minimo é de 100 metros, ao passo que na Oeste o raio minimo é de 74. Salta aos olhos a differença de movimento de terra que se torna obrigatoria em um ou outrocazo.

A garantia ao capital de uma linha de bitola de 76 centimetros não necessita subir alem de 24 contos por kilometro. A construcção da Oeste tem regulado a 23 contos segundo imforma o competentissimo sr. Director Rocha; e si forçamos um pouco os numeros é pelas razões já expostas de cambio, distancias, e pela falta quasi absoluta de engenheiros, o que encarece os ordenados.

Uma bem entendida politica financeira do Estado Mineiro parece aconselhar a adopção da bitola de 76 centimetros. Patos será ligada dentro de 2 a 3 annos a estrada que vem de Bambuhy e que é de bitola de um metro. Esta estrada se ligará ao Araxá e os productos que por ahi transitarem serão evidentemente em futuro proximo encaminhados para Santos, escoadoro o mais proximo, o que será altamente damnoso aos interesses mineiros.

A estrada por tanto que venha da fronteira, e por Paracotú que passe ou não por Patos, quer si faça a ligação de Patos com um ramal para Paracatú comforme cogita a proposta ou petição, a estrada digo que vem da fronteira deve ser de bitola de 76 centimetros como a de Oeste para prender todos os productos ao systema central de viação mineira. Deste modo incrementar-se-ha a renda de toda a linha até Sitio, tornando-se nominal a garantia de juros; e o commercio interno como o povoamento do solo encontrarão neste systema de cousas um poderozo auxiliar.

E ao passo que com tal bitola de 76 centimetros se avança para a fronteira com rapidez, e antes de qualquer outro concurrente, e com o minimo de dispendio de tempo e capital, não parece admissivel que a Alta Administração do Estado sacrifique tantos interesses em jogo pela preocupação de assumptos de competencia technica e especial de uma bitola mais ou menos reduzida, quando a sciencia e a pratica já se pronunciarão a favor das linhas economicas.

A conhecida estrada de Festiniog sobre a qual correm folhetos, impressos e ao alcance de todos foi construida com a bitola de 60 centimetros que é conservada ainda hoje depois de um augmento mui consideravel de trafego. Foi mister reforçar apenas a resistencia dos trilhos que elevada a 24 kilos de pezo por metro corrente, foi a sufficiente para que a exploração se faça com machinas de 22 toneladas, capazes de conduzir os mais pesados trens que ali transitão hoje, compostos até de 80 vagões.

A estrada de Oeste portanto com 76 centimetros, e o seu prolongamento nas mesmas condicções, está ainda em melhor pé e pode supportar maquinas tão pesadas, e prestar-se ao serviço ainda mais desenvolvido se a isso formos obrigados em futuro mais ou menos proximo.

Alem disso quando se queira ou haja mister de elevar a bitola de 76 a um metro, a pequena differença de 24 centimetros não será um obstaculo serio, e bastará adaptar-se as curvaturas, aos poucos á custa do serviço da conservação, o que é melhor do que fazer-se já á custa de um capital elevado.

O abaixo assignado está convencido de prestar um serviço ao Estado advogando estas idéas, que aliás são as mesmas que

advogara quando em fins de 1869 apresentou-se como mero particular e pou le obter uma conferencia a que assistiu a maioria dos Deputados presentes, e na qual o abaixo assignado offereceo o plano que posteriormente foi convertido em lei e pelo qual propunha uma subvenção de 9 contos de réis por cada kilometro da estrada de ferro que então projectava, e que outrem teve a gloria de realizar, e que é hoje o colosso que se chama a Leopoldina.

Fazião parte mui saliente do poder legislativo de então os illustres Senador Sr. Valladão, e Deputado Sr. José Bento, cuja longa pratica dos negocios, e cuja illustração foi dado por voto popular virem collaborar comvosco na organisação actual do Estado de Minas .

Para tão notaveis patricios appello que venhão confirmar a bôa fé e a segurança com que sempre afirmei que a nossa prosperidade dependia essencialmente de vias de communicação aperfeiçoadas, porem de bitola reduzida, e que só emprehendimentos dessa ordem poderião fazer crescer rapidamente e com vigor as rendas de Minas.

A previsão se realisou, a população cresceo, as industrias e profissões se avolumarão, regularisou-se a fiscalisação de impostos, e a renda do Estado que em 1869 não attingia a dous mil contos sobe hoje auspiciosamente ao calculo mui provavel de doze mil.

Não será pois o abaixo assignado quem venha entrar em minudencias para provar em um Paiz baldo de estatisticas que as estradas de ferro garantem o capital empregado. O resultado da politica financeira do Sr. Freycinet em França em relação á estradas de ferro e canaes é mais eloquente do que tudo que aqui podessemos allegar. Termino pois:

Ahi ficão nos archivos os contractos feitos pelo abaixo assignado com o Governo em as datas de 17 de Abril de 1872, 18 de Dezembro do mesmo anno, 12 de Dezembro de 1873, 20 de Novembro e as leis que os motivaram quaes as de n. 1913 de 19 de Julho de 1872, n. 1980 de 11 de Novembro de 1873, e n. 2171 de 20 de Novembro de 1875, o que tudo prova que o abaixo assignado despendeo desde 1869 longos 9 annos de sua mocidade em cogitar de problemas de viação aperfeiçoada neste Estado, problemas, que não lhe foi dado rezolver por motivos alheios a esta memoria.

Vinte dous annos decorrerão desde 1869 até hoje, durante os quaes o abaixo assignado nunca deixou de cogitar dos melheramentos de Minas, sinão directamente, ao menos coadjuvando com a sua pequena experiencia a muitos outros, que se collocarão a frente dos nossos progressos, e si tão longo tirocinio lhe poder conquistar perante o Congresso Mineiro a vantagem de ser tido como idoneo á tarefa á que se propõe, o abaixo assignado empregará com dedicação o resto de sua energia e actividade em servir á causa de Minas, que toda ella depende da energia e largueza de vistas com que for atacado o problema de nossa viação.

Construindo esta linha até a fronteira, e aconselhando que outras iguaes se construão, o abaixo assignado se propõe a a provar esta theze — *Construir estradas é enriquecer o Estado.*

NOMINATO JOSÉ DE SOUZA LIMA.

Ouro Preto, 24 de Outubro de 1891.

OURO PRETO

Typ. Silva Cabral — Rua do Bobadella, 20

1891